

QUINTA DO ANJO EM IMAGENS, NOS 80 ANOS DA FREGUESIA

Comemora-se, em 2008, o 80º aniversário da criação das freguesias de Pinhal Novo e Quinta do Anjo. A Câmara Municipal associa-se a esta efeméride divulgando documentos que marcaram a vida quotidiana das populações das freguesias antes e após a sua criação pelo Decreto 15 004, de 10 de Fevereiro de 1928.

Neste suplemento, o quotidiano de Quinta do Anjo é revelado pelo olhar dos fotógrafos Américo Ribeiro, José Bárcia, Octávio Bobone e de alguns autores desconhecidos/não identificados. Abordagem análoga foi feita no número anterior para a freguesia de Pinhal Novo.

Estas imagens integrarão a Exposição: “Quinta do Anjo: 80 Anos de Freguesia”, patente nos seguintes locais:

- Festas de Todos os Santos, Sociedade de Instrução Musical

30 de Outubro a 2 de Novembro

- Gabinete de Atendimento de Quinta do Anjo:

01 Dezembro 2008 a 01 Dezembro de 2009.

Posteriormente a estas datas ficará disponível para itinerância.

Se pretender comentar as imagens ou revelar-nos outros documentos que possui, e considere úteis para divulgar a história dos 80 anos desta freguesia, contacte-nos!

Quinta do Anjo: 80 anos de Freguesia¹

Quinta do Anjo, constituída como freguesia a 10 de Fevereiro de 1928, nasce da terra, da serra e do campo que, na fertilidade ou falta dela, se parte e se reparte, para sustento dos que a habitam.

Quinta do Anjo, dos que vivem junto à serra e que no lugar do Bacelo, espreitam as hortas, as vinhas e os seus rebanhos. Quinta do Anjo, dos que descerão a montanha fugindo ao isolamento dos Barris, buscando no comércio o sustento, nos vizinhos a segurança e na escola a esperança de um futuro melhor para os filhos.

Também chegarão muitos que, vindos do Alentejo, ocuparão as vastas terras ainda por explorar, aqui erguendo uma casa, um lar e um bairro, a que chamarão o seu **Bairro... Alentejano**.

E outros que, afastando-se também das suas raízes, aqui encontrarão novo chão, construindo com as suas mãos novos lugares como: **Brejo dos Carreteiros**, **Bairro dos Marinheiros**, **Bairro Assunção Piedade e Marquesas**.

Cabanas, dos que, no caminho entre Palmela e Azeitão, ali pernoitariam no hospício, decidindo ficar e dos que da Beira Litoral, Norte ou Alentejo aqui ocorrem para explorar as terras da Quinta da Torre (imagens da Quinta da Torre). Dos **Olhos de Água**, que em fertilidade se oferece a quem aqui vive e a quem a visita, como as mulheres que de Cabanas e Quinta do Anjo aí lavavam a roupa das famílias de Setúbal.

Quinta do Anjo... em imagens

A Fotografia - a escrita com luz, como muitos a definem - permite-nos hoje recuar e entender o passado de uma forma que nenhuma palavra dita ou escrita conseguiria fazer.

O gesto, o olhar, o lugar testemunham um espaço e um tempo que espreitamos deslumbrados tentando decifrar que o ali é dito ou insinuado, constituindo-se a fotografia como um registo de extraordinária importância para o estudo da História.

Criada em meados do século XIX, encontramos-a generalizada apenas na década de 60 do século XX, sendo até esta data rara e dispendiosa. Durante o Estado Novo será utilizada pelo regime como ferramenta de propaganda, registando actos políticos, ou os benefícios da ruralidade, cuja imagem deveria ser defendida

e fomentada, mas também pela oposição que encontra na fotografia uma forma de mostrar a condição de vida dos portugueses nos campos e nas fábricas.

A sua difusão, permite a democratização do registo de momentos importantes na História de Vida, como o nascimento, baptismo, casamento, sociabilidade e trabalho.

Estas imagens permitem contar a História de cada um de nós, mas também de uma comunidade, de cujo percurso somos responsáveis.

Sobre Quinta do Anjo, identificamos e estudamos um vasto conjunto de fotografias pertencentes a colecções particulares, mas também pertencentes a espólios de fotógrafos como José Artur Leitão Bárcia, Américo Ribeiro e Octávio Bobone.

José Artur Leitão Bárcia (1879-1945)

Documentalista de Lisboa, notabiliza-se pelos seus levantamentos fotográficos da cidade de Lisboa. Estudiosos da História da Fotografia dirão tratar-se de um dos poucos fotógrafos deste período com preocupações formalistas inovadoras. Segundo António Matos Fortuna visitará Quinta do Anjo pela mão do amigo Júlio de Castilho.²

Muitas fotografias deste autor podem ser encontradas no Arquivo Municipal de Lisboa.

Américo Ribeiro (1920 – 1993)

Iniciou o seu contacto com a fotografia através do estúdio fotográfico em Setúbal *Alberto Sartoris*, onde em 1922 expõe as suas primeiras fotografias, iniciando um percurso de vida dedicado a esta arte. Correspondente de vários jornais locais e nacionais, expõe e publica largamente a sua obra. Deixa-nos um espólio magnífico sobre toda a Península de Setúbal.

O seu espólio fotográfico, encontra-se depositado no Arquivo Fotográfico Américo Ribeiro, da Câmara Municipal de Setúbal, instalado na Casa de Bocage.

Octávio Bobone: (1894 - † ?)

Responsável pela fotografia de diversos filmes como a «Canção de Lisboa», este fotógrafo era filho do pintor também fotógrafo Augusto Bobone (1852-1910) e de Elisa do Amaral.

As imagens aqui apresentadas lembram-nos os rostos, o trabalho e a terra, heranças que explicam quem somos.

¹ Texto e legendagem de imagens de Cristina dos Reis Prata.

² António Matos Fortuna, *Quinta do Anjo: Terra Singular*, Câmara Municipal de Palmela/Colecção Estudos Locais: Palmela, 2005, pp. 24 e 25



Pastoreio de perús, ofício da infância, Quinta do Anjo, 1908.
Autor: José Bárcia



A lenta marcha, do regresso dos campos, Quinta do Anjo, 1ª década do séc. XX.
Autor: José Bárcia



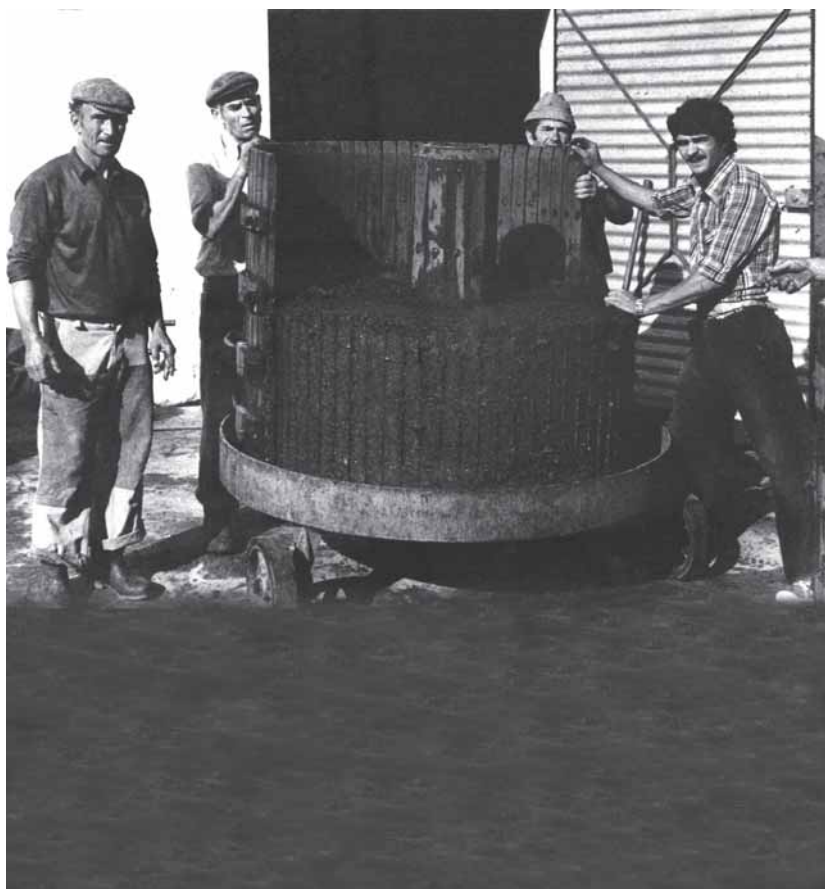
Alinhados para mais um desafio, Quinta do Anjo, 29 de Abril de 1940.
Autor: Américo Ribeiro



Lugar da Arte e dos Artistas. Sociedade de Instrução Musical de Quinta do Anjo. Direcção e Grupo Dramático
Quinta do Anjo, 29 de Abril de 1940. Autor: Américo Ribeiro



Rio de Gente nas Comemorações Nacionais de 1940 (7 de Julho), Quinta do Anjo
Autor: Américo Ribeiro



O trabalho e a esperança do vinho novo. Vinificação na Adega Horácio Simões
Quinta do Anjo, década 70 do século XX. Autor desconhecido



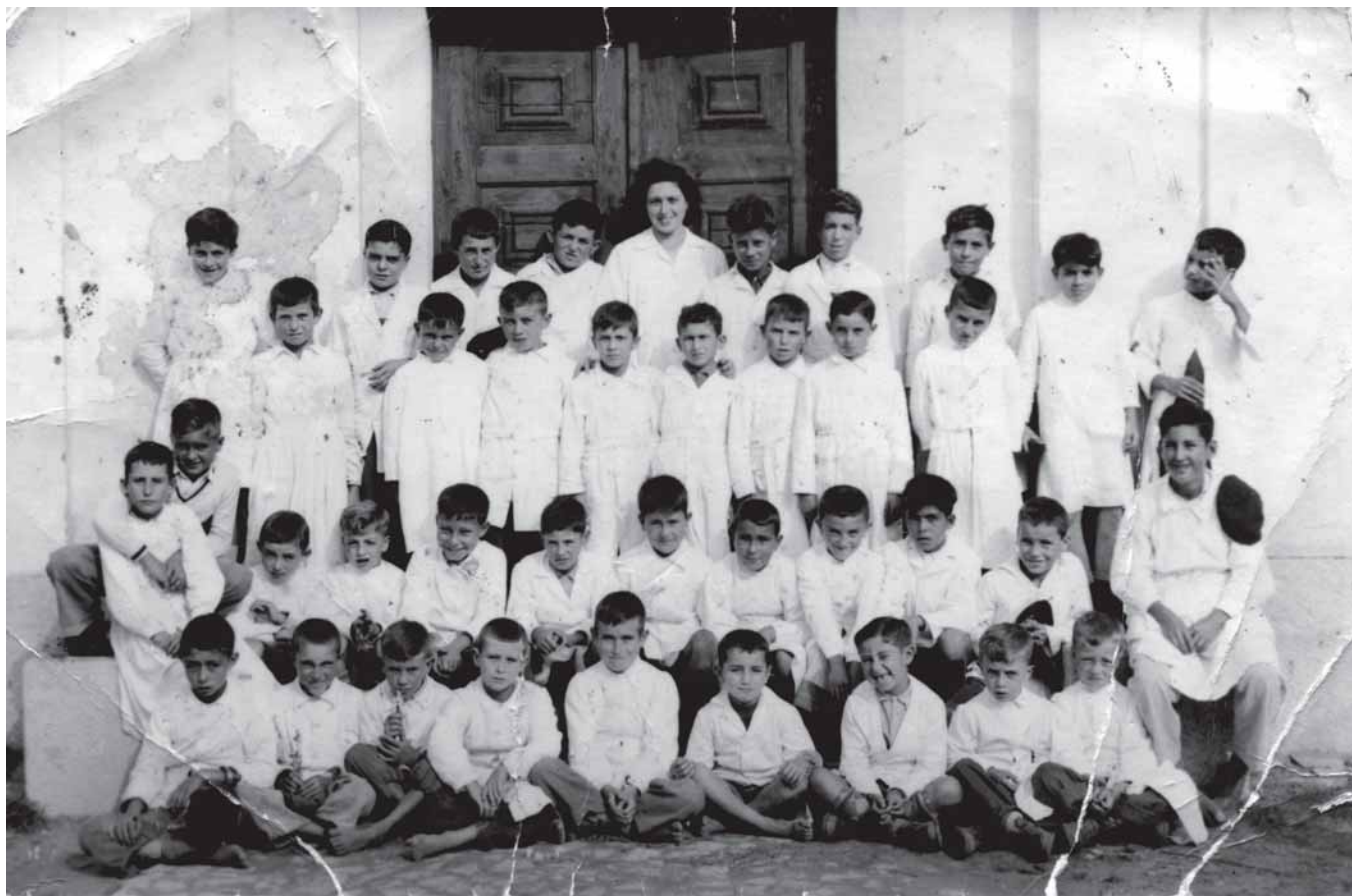
A festa da colheita dos frutos. Vindima na Casa Venâncio, Quinta do Anjo, 1.ª década do século XX.
Autor desconhecido



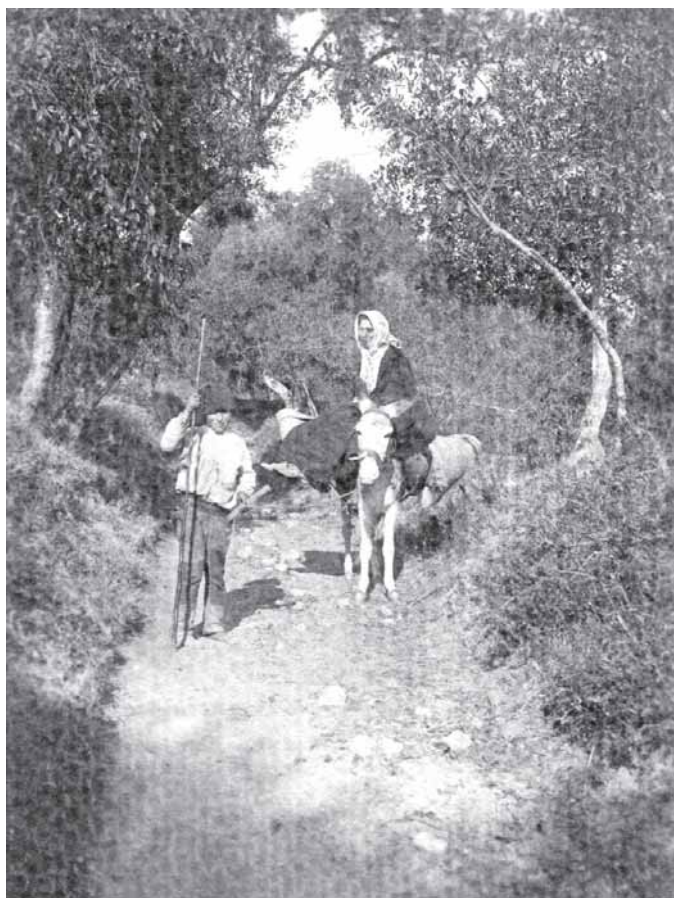
Vergar a madeira, para a transformar em tonel. Oficina de Tanoaria, Quinta do Anjo, década de 50 do século XX.
Autor: Octávio Bobone



António de Matos Fortuna discursa no Grupo Popular Recreativo Cabanense, Cabanas, década de 60 do século XX.
Autor Desconhecido



Classe dos rapazes, Escola Primária de Cabanas, 12 de Outubro de 1956.
Autor desconhecido.



Tia Silveira, Quinta do Anjo,
1ª década do séc. XX.
Autor: José Bárcia



Regresso a casa, Quinta do Anjo, 1ª década do séc. XX.
Autor: José Bárcia